

Apostila de Educação Musical



Campus Humaitá II



7º Ano Ensino Fundamental - 2018

www.educamusicacp2.com.br

Conteúdo programático para o 7º ano

| | |
|--|----|
| 1. Elementos da música | |
| ✓ Notação musical tradicional: como se escreve música? | 03 |
| ○ Clave: o que é e pra que serve? | 04 |
| ○ Linhas suplementares | 05 |
| ○ Sequências | 06 |
| ○ Duração | 07 |
| ○ Pulso e compasso | 11 |
| ○ Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical | |
| • Barras de compasso | 14 |
| ▪ Ligadura | 15 |
| ▪ Ponto de aumento | 15 |
| ▪ Sinais de repetição | 15 |
| ○ Sinais de intensidade | 16 |
| ○ Andamentos | 17 |
| ✓ Estrutura e forma | 19 |
| ○ Reconhecendo as partes da música e sua textura | |
| ▪ Forma monotemática | 19 |
| ▪ Formas binárias | 19 |
| ▪ Formas ternárias | 19 |
| ▪ Textura monofônica e textura homofônica | 20 |
| ▪ Textura polifônica | 20 |
| 2. Voz Humana | 21 |
| ○ Classificação das vozes | 23 |
| ○ Conjuntos vocais | 26 |
| 3. Instrumentos musicais | |
| ○ Classificação dos Instrumentos | 27 |
| ○ Famílias dos Instrumentos Musicais | 27 |
| ○ Conjuntos Instrumentais | 30 |
| 4. História da Música Ocidental | |
| ○ Período medieval | 34 |
| ○ Período Renacentista | 38 |
| ○ Período Barroco | 41 |
| ○ A música barroca | 42 |
| ○ Formas musicais barrocas | 42 |
| ○ Compositores barrocos | 43 |
| ○ Instrumentos Musicais | 45 |
| 5. Referências Bibliográficas | 46 |
| 6. Dicas para a flauta doce | 48 |
| 7. Quadro Geral das posições da flauta doce soprano | 49 |

NOTAÇÃO MUSICAL TRADICIONAL

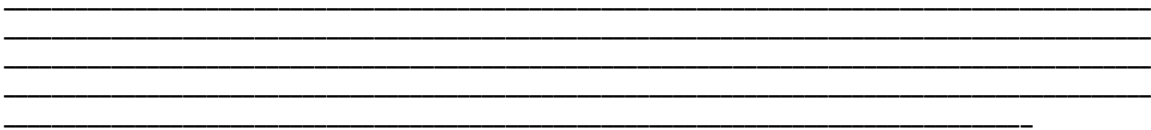
Como se escreve música?

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo!

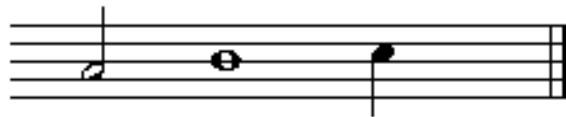
Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.

O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e equidistantes e que formam entre si quatro espaços. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:



Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima. A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a **NOTA**, que representa um único som e suas características básicas (parâmetro do som): **DURAÇÃO** e **ALTURA**. Veja:



Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

Altura

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar os sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (sete) notas.

Elas formam a seguinte sequência:

DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI

Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

Clave: o que é e para que serve?

A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na pauta precisamos usar **CLAVES**, espécie de chaves auxiliares.

A clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Cada tipo de clave define uma nota diferente de referência. Dessa maneira, a "chave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala.

Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.

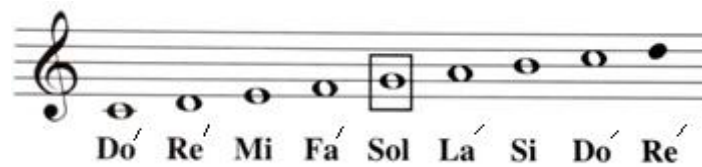
A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas. A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios. Veja:



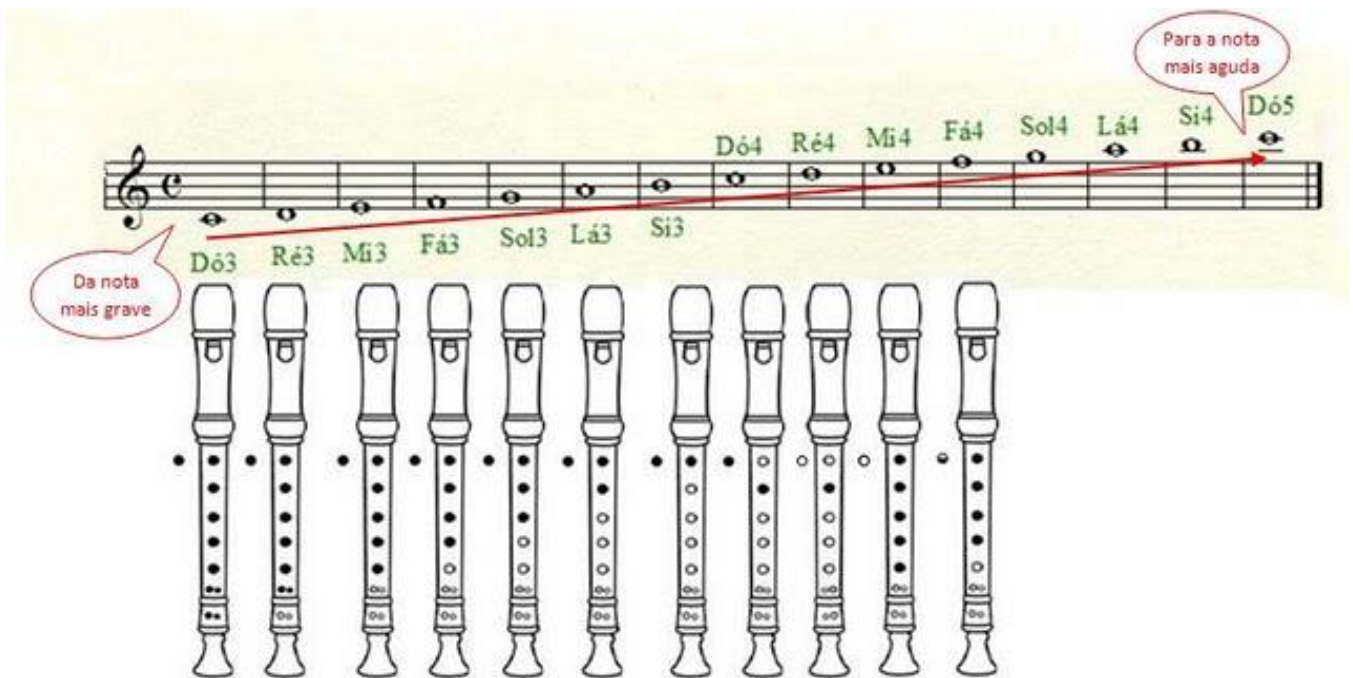
A **clave de sol** indica que a nota sol deve ser escrita na segunda linha da pauta.



A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras notas:



Veja as notas e as posições na flauta doce.



Linhas suplementares

São linhas colocadas acima ou abaixo do pentagrama para indicar notas mais agudas ou mais graves, que não cabem na pauta. Elas ampliam o pentagrama ou a pauta musical. São muito utilizadas, pois a maior parte dos instrumentos musicais e das vozes pode alcançar mais notas do que apenas aquelas que ficam nas cinco linhas e quatro espaços.

Essas notas são escritas sobre umas linhas pequenas que possuem os seguintes nomes:

- Linhas suplementares superiores(acima da pauta)
- Linhas suplementares inferiores(abaixo da pauta)



Sequências

As sete notas musicais se repetem em sequência ascendente desde a região sonora gravíssima à agudíssima, assim como em sequência descendente, isto é, da agudíssima para a gravíssima. Um dos modos de facilitar a identificação de qual “dó” deseja-se que você toque ou escreva na pauta musical é através da **numeração da escala** (série de notas). É muito fácil!

Sequência 3 = compreende o dó central (médio) até ao si.

Sequência 4 = compreende o dó no 3º espaço até ao si suplementar superior










Duração

Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo ela vai durar. Para representar graficamente a duração do tempo dos sons (notas) na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO OU FIGURAS DE RITMO. Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som.

As figuras de duração utilizadas atualmente são semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa.

Vamos conhecer os seus códigos?

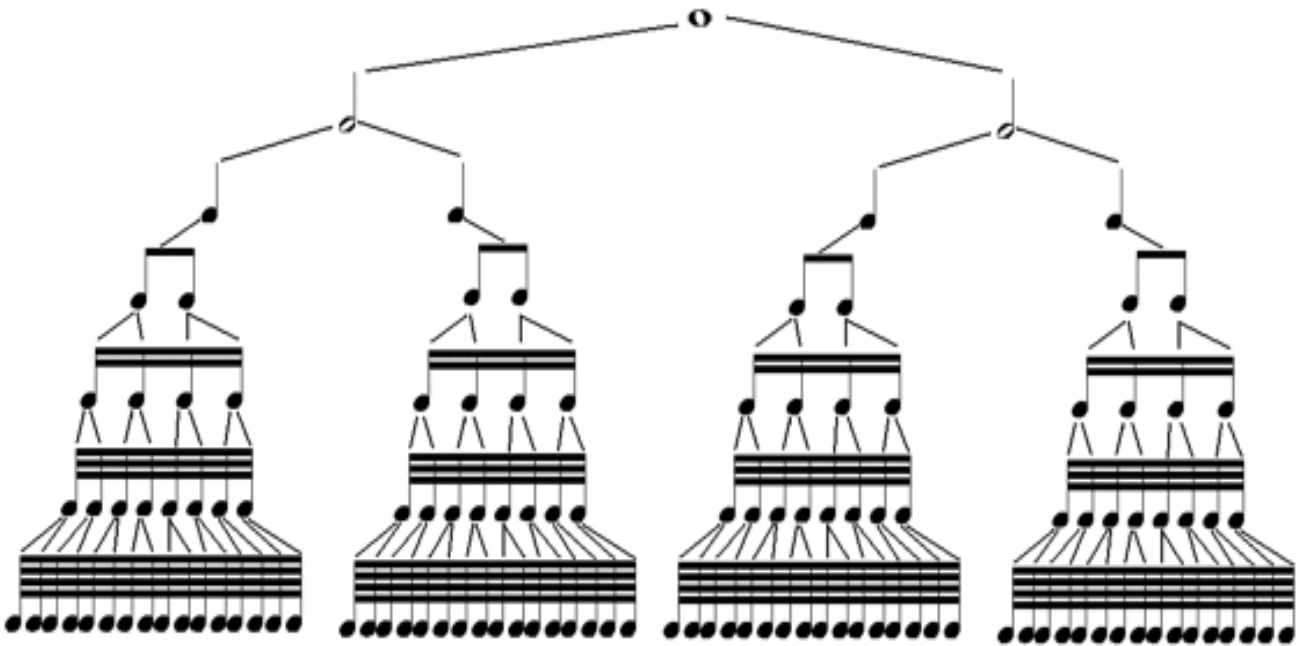
| Código | Nome |
|---|-----------|
|  | SEMIBREVE |
|  | MINIMA |
|  | SEMÍNIMA |

| Código | Nome |
|---|--------------|
|  | COLCHEIA |
|  | SEMICOLCHEIA |
|  | FUSA |
|  | SEMIFUSA |

As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si.

A figura de maior duração é a semibreve e de menor duração é a semifusa. Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante...

Nos quadros a seguir, observe as relações entre as figuras:



Inicialmente, concentraremos nossa prática nas figuras:

Vamos fixar bem a ordem das figuras de ritmo:

Vamos ver a proporção entre as figuras, na pauta musical:



Como grafar as figuras?

As figuras possuem várias partes. Observe:



A semibreve é composta apenas pela cabeça da nota. A mínima é composta pela cabeça da nota e pela haste. A semínima é composta pela cabeça da nota pintada e a haste. A colcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e o colchete. A semicolcheia é composta pela cabeça da nota pintada, a haste e dois colchetes.

As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. Veja:

A 3ª linha (linha do meio da pauta musical) divide a pauta ao meio assim:

- as notas escritas acima da 3ª linha ficam com a haste para baixo e
- as notas escritas abaixo da 3ª linha ficam com a haste para cima.

As notas que ficam em cima da 3ª linha podem tanto ficar com haste para baixo como para cima.

ATENÇÃO: é muito importante você grafar as figuras com precisão e de forma correta.

Quando colocamos 2 colcheias juntas elas podem ser escritas desta forma:



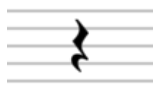


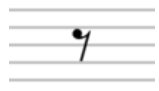



O colchete é substituído por um traço ligando as duas notas.

A mesma coisa acontece com as semicolcheias:



Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos sinais chamados de PAUSA ou SILÊNCIO. Esses sinais têm o mesmo valor das suas respectivas figuras. Veja o quadro a seguir:

| Código | Nome |
|---|--------------------|
|  | Pausa da semibreve |
|  | Pausa da mínima |
|  | Pausa da semínima |

| Código | Nome |
|---|-----------------------|
|  | Pausa da Colcheia |
|  | Pausa da semicolcheia |
|  | Pausa da Fusa |
|  | Pausa da semifusa |

Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso ou a pulsação. Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir:

Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____

Vamos comparar essa pulsação com as palavras de 2 sílabas em que a 1ª sílaba é mais forte que a segunda. Por exemplo: **C**asa – **C**ama- **C**arro- **B**ola- **B**ala etc.

Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____

Essa pulsação de 3 em 3 pulsos pode ser comparada a palavras com 3 sílabas onde a primeira sílaba é mais forte que a segunda e terceira. Por exemplo: **C**árcere – **S**ílaba – **M**édico etc.

Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____

Nas pulsações de 4 em 4 podemos pensar em duas palavras com acento na 1ª sílaba. Por exemplo: **B**ela casa – **B**arco verde – **M**esa grande etc.

Compasso é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. Existem várias fórmulas de compasso como as que seguem:

Compasso simples é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1/4 (uma semínima) cada.

Cada número usado na **fração de compasso** indica um elemento.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso.

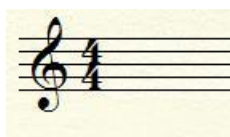
Se o numerador for 2 o compasso tem dois tempos e é um **compasso binário**.



Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos e é um **compasso ternário**.



Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos e é um **compasso quaternário**.



O **denominador** (número de baixo) indica em quantas partes uma semibreve deve ser dividida para obtermos uma unidade de tempo. Ou seja, ele indica a figura que vale 1 tempo na música.















Como vimos, a semibreve é a figura de maior valor. Por isso ela é tida como referência. O denominador apresenta o número relativo que indica a relação existente entre as figuras com a semibreve.

O número relativo da mínima é 2, cabem duas mínimas dentro de uma semibreve. O número relativo da semínima é 4: cabem 4 semínimas dentro de 1 semibreve. O número relativo da colcheia é 8, cabem oito colcheias dentro de uma semibreve.

O número relativo usado no denominador da fração de compasso representa a figura que vale 1 tempo na música.

| | | |
|---------------|---|----------------|
| 1 representa | • | (semibreve) |
| 2 representa | ♪ | (mínima) |
| 4 representa | ♩ | (semínima) |
| 8 representa | ♫ | (colcheia) |
| 16 representa | ♬ | (semicolcheia) |
| 32 representa | ♭ | (fusa) |
| 64 representa | ♮ | (semifusa) |

Observe o quadro a seguir:

| Húmero Relativo | | Pausa | Nome |
|-----------------|---|---|--------------|
| 1 |  |  | Semibreve |
| 2 |  |  | Mínima |
| 4 |  |  | Semínima |
| 8 |  |  | Colcheia |
| 16 |  |  | Semicolcheia |
| 32 |  |  | Fusa |
| 64 |  |  | Semifusa |

Sabendo qual é a figura que vale 1 tempo na música, pode-se achar o valor de todas as outras figuras. É só lembrarmos a relação que existe entre elas:

| | | | |
|---|---|------------------|--|
|  | = | 2 MINIMAS |  |
| | = | 4 SEMINIMAS | |
| | = | 8 COLCHEIAS | |
| | = | 16 SEMICOLCHEIAS | |
| | = | 32 FUSAS | |
| | = | 64 SEMIFUSAS | |

Nós só usaremos os tipos mais comuns de compassos simples, que possuem o 4 no denominador (2/4, 3/4 ou 4/4).

| | | | |
|--------------------|----------------------|---|---|
| Binário | Dois pulsos |  |  |
| Ternário | Três pulsos |  |  |
| Quaternário | Quatro pulsos |  ou  |  |

Vamos ver como ficam os valores das figuras?

| Código | Nome | Valor da figura no compasso com denominador 4 |
|---|--------------|---|
|  | SEMIBREVE | 4 tempos |
|  | MINIMA | 2 tempos |
|  | SEMÍNIMA | 1 tempo |
|  | COLCHEIA | ½ tempo |
|  | SEMICOLCHEIA | ¼ tempo |

Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical

Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados para as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

Barra simples

Separa cada compasso completo.



Barra dupla

Usada para indicar o fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso a segunda linha é mais grossa. Veja:



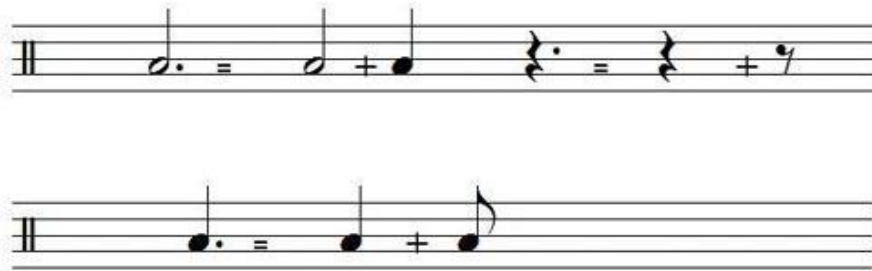
Ligadura

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Usamos ligaduras somente em figuras de duração e jamais em pausas. Veja:



Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura positiva ou negativa e que aumenta seu valor em sua metade.



Sinais de repetição

Podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são os seguintes:

Da Capo - Voltar ao início da música. Abreviatura: **D.C.**

Da Capo ao Fim - Voltar ao início e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla. Abreviatura: **D.C. al Fine** ou **D. C. ao Fim**

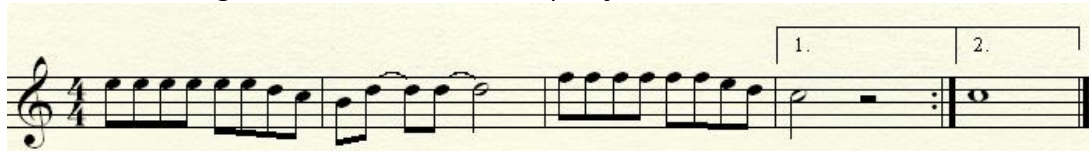
Do Sinal (segno) ao Fim - Voltar ao sinal S e ir até a palavra Fine (Fim) ou à barra dupla. Abreviatura: **Do S al Fine** ou **Do S ao Fim**

Al Segno (sinal) – retornar ao sinal S . Abreviatura: **Al S**

Ritornello - Repetir o trecho marcado com a barra dupla com dois pontos.



Ritornello com casa 1, 2, 3 etc... – Repetir o trecho, respeitando o compasso que deve ser tocado na segunda, na terceira, etc, repetições.



Sinais de intensidade

São sinais que indicam a força com que cada nota deve ser cantada ou tocada. Os sinais de intensidade mais comuns são:

pp = *pianíssimo*, tocar muito leve, com pouquíssima intensidade

p = *piano*, tocar bem leve, com pouca intensidade

mp = *mezzopiano* ou meio piano, tocar leve, com moderada intensidade

mf = *mezzoforte* ou meioforte, tocar com força moderada

f = *forte*, tocar com força

ff = *fortíssimo*, tocar com muita força

sfz = *sforzando*, intensificar subitamente a força com que se toca determinadas notas

Crescendo (cresc.) e decrescendo(decresc.)– usa-se quando se quer um aumento gradativo da intensidade.



Veja o trecho musical:



Andamentos

Os andamentos são as velocidades com que as músicas devem ser tocadas. Geralmente em palavras italianas, as indicações de andamento são colocadas no **início das partituras musicais**, indicando a velocidade com que a música deve ser interpretada. Alguns exemplos:

Tipos de Andamento

Lentos

Lento, Largo, Adagio

Moderados

Andante, Andantino, Moderato, Allegretto

Rápidos

Allegro, Vivo, Presto



Modificações do andamento: São indicações colocadas no **decorrer da partitura** com o intuito de apressar ou retardar **gradualmente** a execução a partir daquele trecho musical assinalado. Veja:

The image shows a musical staff with five measures. Above the staff, the chords are labeled: F6, F6, F6, B \flat 6/F, and Gm7/F. The first measure is marked with *accel.* and the fourth measure with *rall.*. The notation includes eighth and sixteenth notes, a dotted quarter note, and a half note.

Accelerando – deve-se acelerar o andamento. A sua abreviatura é **Accel.**

Rallentando – deve-se retardar o andamento. A sua abreviatura é **Rall.**

Estrutura e Forma em Música

Reconhecendo as partes da música e sua textura

Toda vez que ouvimos, tocamos ou cantamos uma música, percebemos que ela possui partes que se repetem ou partes que se contrastam.

As cantigas de roda costumam ter uma ou duas partes, com melodias simples e repetitivas, muitas vezes. Cante e perceba:

Forma Monotemática

Nestas canções de roda a melodia se repete várias vezes.

A Canoa Virou

A canoa virou
Por deixá-la virar
Foi por causa da "Fulana"
Que não soube remar



Melodia A

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Tirava a "Fulana"
Do fundo do mar



Melodia A
se repete

Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá
Tira, bota deixa o Zambelê ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá!

Forma Binária (A B)

Quando ao invés de repetir a melodia (a mesma idéia musical), resolvemos criar uma parte contrastante, a música passa a ter duas partes e então chamamos essa estrutura de **Forma Binária**.

A forma binária pode ser abreviada pelas letras **A** (primeira parte) e **B** (parte contrastante). Então temos uma forma:

A B

Mamãe eu quero

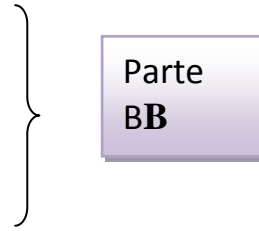
Mamãe eu quero
Mamãe eu quero
Mamãe eu quero mamar
Dá a chupeta
Dá a chupeta
Dá a chupeta pro neném não chorar



Parte
AA

Dorme filhinho do meu coração
Pega a mamadeira e entra no cordão
Eu tenho uma irmã que se chama Ana
De tanto piscar o olho
Já ficou sem a pestana

Forma Ternária (A B A)



A forma chamada de ternária é uma extensão da forma binária. Também possui uma parte inicial A (exposição) e uma parte contrastante, a parte B. A diferença é que a música termina com um retorno à parte A. Assim representamos a forma ternária da seguinte maneira:

A B A

Um bom exemplo de forma ternária é o “**Samba de uma nota só**” de Tom Jobim. Procure ouvir essa canção e perceba as suas partes!

Então, vamos ouvir algumas música e perceber as suas partes? Se elas são parecidas ou diferentes? Quantas vezes se repetem? Quantos instrumentos estão tocando? Existem muitos sons soando ao mesmo tempo? Procure separar em partes as canções do repertório trabalhado!

Textura monofônica e textura homofônica

Chamamos de **textura** à maneira como os sons são organizados numa música. Quando ouvimos só uma pessoa cantando ou um único instrumento soando, dizemos que a música possui uma textura **monofônica**.

Quando ouvimos uma ou mais pessoas cantando uma melodia acompanhada ao violão, por exemplo, formando um bloco sonoro único, dizemos que esta música possui uma textura **homofônica**. No Período Barroco (séc. XVII a meados do XVIII) a homofonia foi intensamente utilizada.

Textura Polifônica

Chamamos de polifonia quando uma melodia é acompanhada de uma ou mais melodias simultâneas. O auge do estilo polifônico se deu no Período Renascentista (meados do séc. XIV ao fim do XVI). Procure ouvir músicas desse período. Os estilos polifônicos mais conhecidos são o **cânone** e a **fuga**. Uma música muito conhecida é a canção “Frère Jacques”, um cânone.

VOZ HUMANA

Cada pessoa possui uma voz única e especial. É como se fosse uma impressão digital. É claro que existem vozes parecidas. Algumas pessoas cantam num registro sonoro mais agudo, outras num registro mais grave. São muitos os fatores que dão as características para a voz de cada ser humano. A voz de uma criança, por exemplo, é uma voz mais aguda. Existem mulheres que falam muito “fino”, mas isso não é regra.



Ídolos de diferentes gerações, a cantora Ivete Sangalo e o cantor Roberto Carlos encantam seus fãs pelo timbre único que possuem

Como funciona a voz humana?

Os sons que produzimos se originam pela vibração das “pregas vocais” ou “cordas vocais”, localizadas em nossa laringe. Quando o ar que vem de nossos pulmões passa por elas, produzem essa vibração.

Para que o som produzido seja agudo, é necessário que as pregas vocais sejam curtas e finas. Outro fator que deixa os sons agudos é a tensão das membranas. Quanto mais tensa elas estiverem, mais agudo será o som produzido. Quanto mais relaxada elas estiverem, mais grave será o som produzido.



A voz de uma criança é mais aguda do que a de um adulto

Existem técnicas que preservam a saúde vocal, preparando a pessoa para que ela utilize sua voz, sem danificar seu aparelho fonador. A afinação do cantor depende da técnica de ajustar a tensão certa para emitir cada nota musical.



Cantores de ópera possuem suas vozes muito trabalhadas para garantir um bom desempenho ao cantar

Os sons produzidos pelas pregas vocais se transformam em vogais ou consoantes, conforme os movimentos dos órgãos articuladores como a língua, os lábios, a mandíbula, o céu da boca e os dentes. Você já percebeu como é difícil para uma pessoa desdentada dizer as palavras de forma correta?

Além disso, as cavidades da boca, do nariz e da cabeça servem para amplificar o som produzido.

Devemos zelar pela nossa saúde vocal evitando forçar a voz ao falar ou cantar.

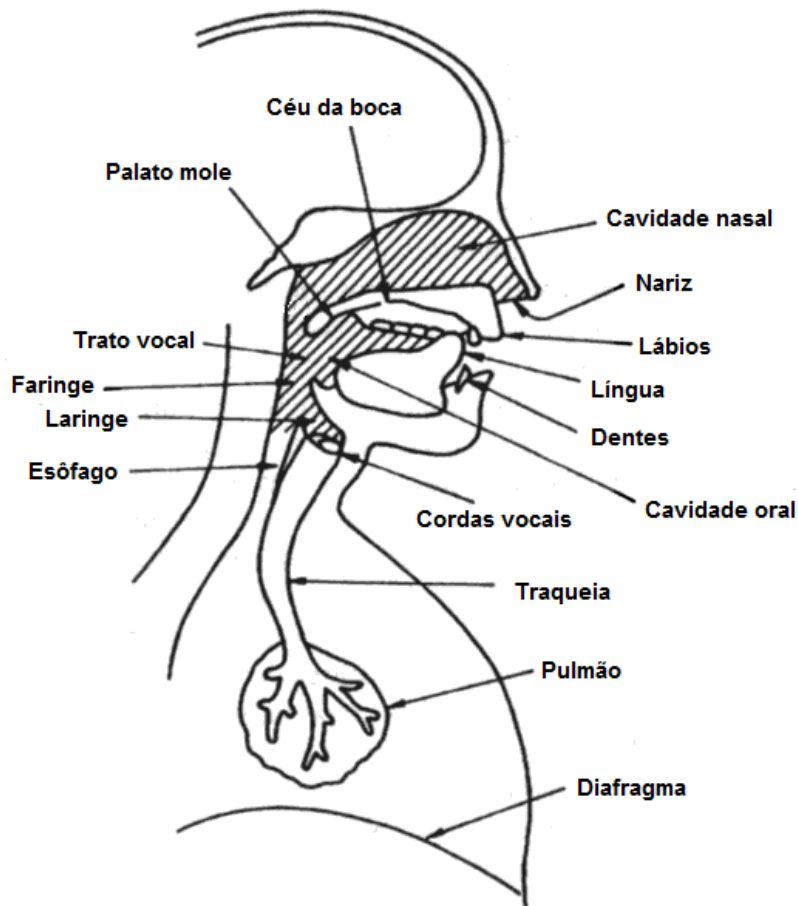
Cuidados com a voz

- Evite gritar, tanto para falar como para cantar.
- Beba bastante água sempre.
- Evite ambientes muito secos (ar condicionado excessivo).
- Evite bebidas alcoólicas e cigarro.
- Trate de alergias respiratórias e de problemas gástricos.
- Antes de cantar procure relaxar a cavidade da boca e o corpo.
- Ao cantar mantenha a postura ereta e relaxada.



Não grite! Isso faz mal à sua voz!

Observe a figura do aparelho fonador, na página seguinte:



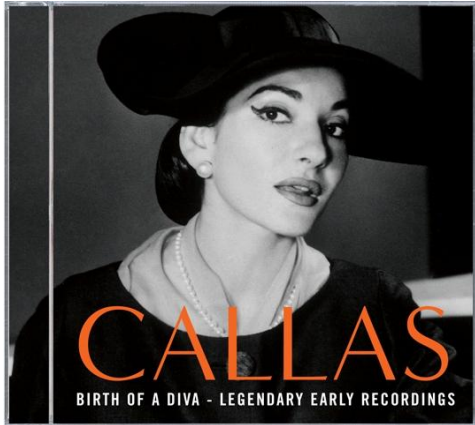
Classificação das vozes humanas

Vozes infantis e vozes femininas adultas

A voz das crianças e as vozes das mulheres são geralmente mais agudas do que a dos homens. Antes da muda vocal a voz da criança não possui características tão definidas. Por isso, para classificar a voz de uma criança é necessário acompanhar o seu crescimento.

Classificação das vozes femininas:

- **SOPRANO** – Palavra italiana que significa superior. É o nome dado para a voz mais aguda das crianças e das mulheres.
- **MEZZO-SOPRANO** – O mesmo que meio-soprano. Como diz o nome, é uma voz intermediária entre a soprano e a contralto.
- **CONTRALTO** – É a voz mais grave entre crianças e mulheres.



Diferentes estilos, timbres e extensões vocais: Maria Callas foi uma das grandes sopranos eruditas e Cássia Eller uma das grandes cantoras populares em registro de contralto

Classificação das vozes masculinas:

- **TENOR** – é a voz mais aguda entre os homens.
- **BARÍTONO** – é a voz intermediária entre o tenor e o baixo.
- **BAIXO** – é a voz mais grave entre os homens. Uma voz rara.



Os 3 tenores mais populares dos últimos tempos: Plácido Domingo, José Carreras e o já falecido Luciano Pavarotti

MUDA VOCAL:

Durante a puberdade (que ocorre geralmente entre os 12 e 15 anos), a laringe do menino aumenta suas dimensões, levando a tessitura vocal dos rapazes a ficar mais grave. Esse fenômeno é denominado muda vocal.



As meninas também apresentam muda vocal, mas é bem menos significativa que a dos meninos.

Em certas ocasiões a muda vocal não se completa com o crescimento do menino, gerando a voz aguda infantilizada ou de falsete.

Curiosidade:

Castrato (plural castrati) é um cantor masculino cuja extensão vocal corresponde em pleno à das vozes femininas, seja de (soprano, mezzo-soprano, ou contralto). Esta faculdade numa voz masculina só é verificável após uma operação de corte dos canais provenientes dos testículos, ou então por um problema endocrinológico que impeça a maturidade sexual. Conseqüentemente, a chamada "mudança de voz" não ocorre.

A castração antes da puberdade (ou na sua fase inicial) impede então a libertação para a corrente sanguínea dos hormônios sexuais produzidos pelos testículos, as quais provocariam o crescimento normal da laringe masculina (para o dobro do comprimento) entre outras características sexuais secundárias, como o crescimento da barba.

A prática de castração de jovens cantores (ou castratismo) teve início no século XVI, tendo surgido devido à necessidade de vozes agudas nos coros das igrejas da Europa Ocidental, já que a Igreja Católica Romana não aceitava mulheres no coro das igrejas. Muitos rapazes, alvo da castração, eram crianças órfãs ou abandonadas. Algumas famílias pobres, incapazes de criar a sua prole numerosa, entregavam um filho para ser castrado.

O mais famoso castrato do século XVIII foi Carlo Broschi, conhecido por **Farinelli**, tendo sido realizado um filme sobre a sua vida, **Farinelli, il Castrato**.



O filme "**Farinelli**", de Gérard Corbiau (1994) focaliza a vida do mítico cantor italiano Carlo Broschi (1705-1782), que iniciou sua carreira ao lado do irmão, o pianista Ricardo Broschi.

Conjuntos vocais

Quando vozes se juntam para cantar, formam grupos vocais. Dependendo do número de pessoas que formam o grupo eles podem ser chamados de forma variada:

Duo ou dueto – grupo vocal composto por 2 pessoas. **Trio** – grupo vocal composto por 3 pessoas. **Quarteto** – grupo vocal composto por 4 pessoas. **Quinteto** – grupo vocal composto por 5 pessoas. **Sexteto** – grupo vocal composto por 6 pessoas. **Septeto** – grupo vocal composto por 7 pessoas. **Octeto** – grupo vocal composto por 8 pessoas. **Noneto** – grupo vocal composto por 9 pessoas. **Coro ou Coral** – 10 ou mais vozes.



O MPB4 é um dos mais famosos quartetos vocais da nossa MPB



Um Coral é composto por 10 ou mais vozes

Canto a capella– É o canto sem acompanhamento instrumental.

INSTRUMENTOS MUSICAIS



O homem primitivo começou a construir instrumentos musicais para tentar imitar os sons da natureza. Os primeiros instrumentos de que se têm notícia são aqueles feitos de ossos de animais, de arco e corda e os tambores, com peles de animais abatidos.

Classificação dos instrumentos musicais

Os instrumentos musicais são classificados conforme o material de que são confeccionados e a forma como o som é produzido.

- ✓ **Aerofones** são os instrumentos que produzem som por meio do ar, como flautas e trompetes, por exemplo.
- ✓ **Cordofones** são os instrumentos que produzem som pela vibração de cordas, tais como o violão, o violino e a harpa.
- ✓ **Membranofones** são os instrumentos que produzem som por meio da vibração de membranas, como é o caso dos tambores em geral.
- ✓ **Idiofones** são instrumentos que produzem som por meio da vibração de seu próprio corpo, como é o caso das clavas e sinos.
- ✓ **Eletrofones** são instrumentos que produzem som por meios eletrônicos, como é o caso dos sintetizadores que possuem memória de computador. Também podemos captar sons e transformá-los em vibrações elétricas, como na guitarra elétrica.

Famílias dos instrumentos musicais

A disposição dos instrumentos em famílias é para organizar os instrumentos numa orquestra sinfônica.

Além da classificação anterior, os instrumentos musicais são também classificados em “famílias”.

- FAMÍLIA DOS METAIS
- FAMÍLIA DA PERCUSSÃO
- FAMÍLIA DAS MADEIRAS
- FAMÍLIA DAS CORDAS

Família dos Metais



Família das madeiras.



Obs: a flauta transversal atualmente é de metal, mas ainda é organizada na família das madeiras, pois quando surgiu era feita em madeira.

Família da percussão



Tímpanos



Bombo



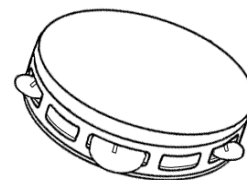
Triângulo



Pratos



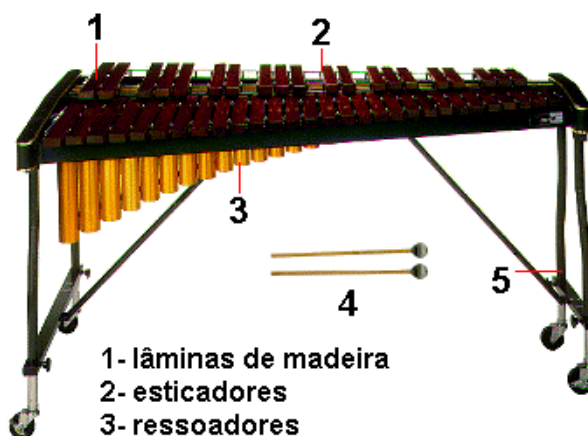
Caixa de guerra ou tarol



Pandeiro



Carrilhão



- 1- lâminas de madeira
- 2- esticadores
- 3- ressoadores
- 4- baquetas
- 5- suporte

Xilofone

Família das cordas

Contrabaixo



Violoncelo



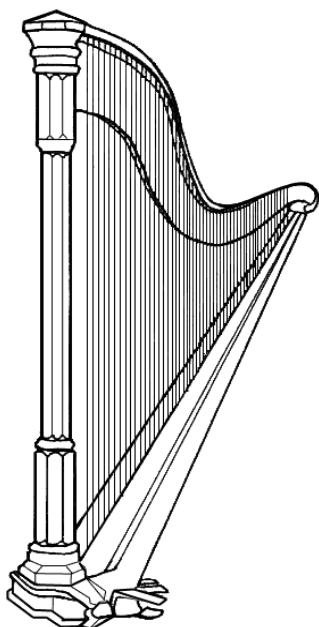
Viola



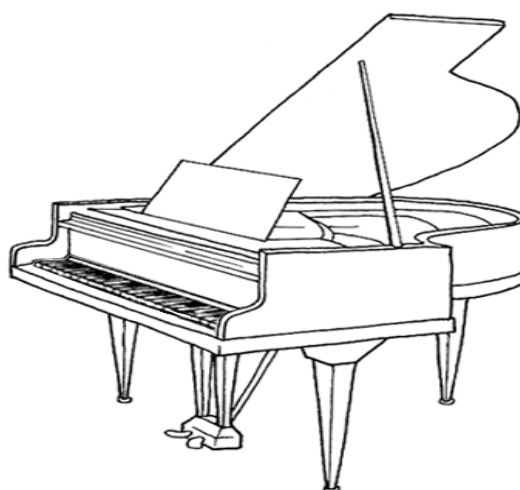
Violino



HARPA



PIANO

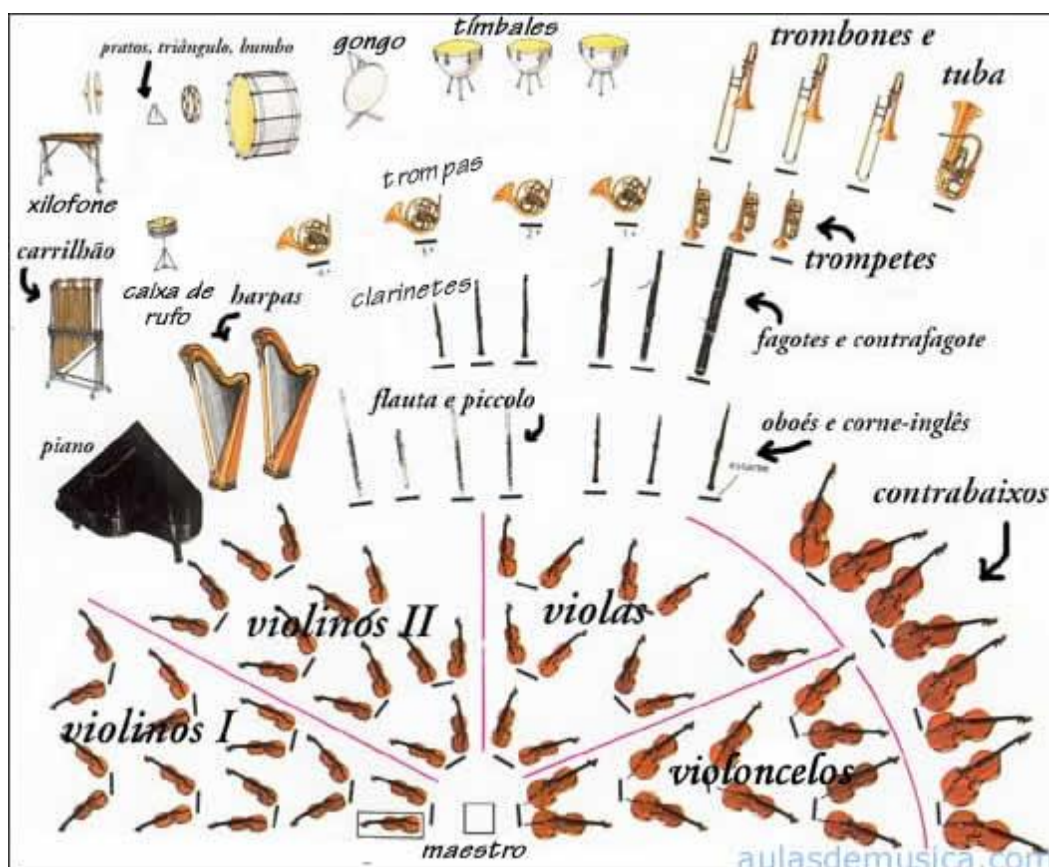


Conjuntos instrumentais
Orquestra

A Orquestra Sinfônica é formada por vários instrumentos das famílias de metais, madeiras, cordas e percussão. Cada músico desempenha a sua função para que o conjunto seja harmonioso. Veja abaixo como se dispõem os instrumentos da orquestra.



http://instrumentos.aulasdemusica.com/imagens/orquestra_2_big.jpg



Às orquestras completas dá-se o nome de orquestras sinfônicas ou orquestras filarmônicas. Elas são idênticas em relação à parte instrumental, a única diferença é que a orquestra filarmônica é sustentada por uma instituição privada e a sinfônica mantida por uma instituição pública.

Uma orquestra tem, no geral, mais de oitenta músicos, em alguns casos, mais de cem. Este número às vezes é ajustado em função da obra reproduzida. O maestro comanda a orquestra, ele é o responsável pela integração do grupo. O maestro também é chamado de regente.

Bandas de música militares e civis

As **bandas de música são grandes conjuntos formados por aerofones** (de metal e madeira), como a tuba e o clarinete, **membranofones**, como o surdo e **idiofones**, como os pratos. Raramente aparecem cordofones.

As bandas são militares quando pertencem a corporações militares, como Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Já as bandas civis não são vinculadas a esses órgãos. Elas costumam ter sede e estatuto e participam ativamente da vida cultural das cidades onde funcionam, principalmente no interior do país, onde cumprem papel sociocultural de grande destaque.

As bandas de música têm como repertório principal marchas, hinos, [dobrados](#), xotes, polcas, frevos, valsas, músicas populares e eruditas.

A **Banda Sinfônica (ou de concerto)** é aquela que possui também muitos instrumentos que pertencem a uma Orquestra Sinfônica, tais como os cordofones (violoncelo e contrabaixo, por exemplo).



Conjuntos de câmara

Chamamos "Música de Câmara" a qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes. O termo vem da palavra "Câmara" ou "Câmera" que é o mesmo que "sala" ou qualquer aposento de uma casa.

O conjunto de câmara é, portanto, **um conjunto musical destinado a pequenos espaços, e por isso, a música escrita para pequenas formações**. O conjunto de câmara mais famoso na música clássica é o **"quarteto de cordas"**.

Quarteto de cordas



O quarteto de cordas é formado por dois violinos, uma viola e um violoncelo. **Regra** O contrabaixo não faz parte desse conjunto de câmara clássico, para o qual foram dedicadas inúmeras obras por compositores como Haydn, Mozart e Beethoven.

O chamado “regional de choro” é o **conjunto típico para tocar o gênero choro, e por vezes o samba**. É um conjunto genuinamente brasileiro. Inclui uma série de instrumentos como o violão de 7 cordas, o violão de 6 cordas, o cavaquinho, o pandeiro e instrumentos solistas como bandolim, saxofone, flauta e clarinete.



Banda de rock

As bandas de rock não podem deixar de ter as guitarras elétricas (de base e solo), o baixo elétrico, a bateria, e eventualmente teclados, além dos vocais. Além de todos esses instrumentos outros podem compor as bandas de rock, como os violões acústicos de aço.



O Led Zeppelin foi uma das grandes bandas de rock de todos os tempos

Pequenos grupos instrumentais

Também podemos designar pequenos grupos instrumentais pelo número de músicos: **Duo ou dueto** – grupo instrumental composto por 2 pessoas. **Trio** – grupo instrumental composto por 3 pessoas. **Quarteto** – grupo instrumental por 4 pessoas. **Quinteto** – grupo instrumental composto por 5 pessoas. **Sexteto** – grupo instrumental composto por 6 pessoas. **Septeto** – grupo instrumental composto por 7 pessoas. **Octeto** – grupo instrumental composto por 8 pessoas. **Noneto** – grupo instrumental composto por 9 pessoas.

HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL

MÚSICA MEDIEVAL



A **Idade Média** é o período histórico que vai do século V ao XV. Seu início é datado com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476; seu término ocorre em 1453 com a Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos.

Histórias fantásticas como os contos de fada, com príncipes, princesas, reis, rainhas, castelos, dragões, cavaleiros das Cruzadas são ambientadas com temas da **Idade Média**.

É um período em que a música SACRA (religiosa) tem grande relevância. A música da época era composta com uma melodia apenas. A essa tessitura damos o nome de MONOFÔNICA.

Assim, o CANTOCHÃO, música religiosa cantada nas igrejas, tinha apenas uma melodia e não tinha acompanhamento. O cantochão com seus ritmos irregulares, melodias livres e acentuação das palavras era o que se ouvia nas igrejas.

Ut que-ant láxis re-soná-re fibris
Mí-ra gestó-rum fámu-li tu-ó-rum,
Sól-ve pollú-ti lábi-i re-á-tum, Sáncte Jo-ánnes.



A música antiga que vai até por volta do séc. XII é feita através de modos, que são escalas que usam um sistema especial, como por exemplo, que vai de dó3 a dó4, de ré3 a ré4, de mi3 a mi4, de fá3 a fá4, de sol3 a sol4, de lá3 a lá4, de si3 a si4. Para cada escala temos um nome diferente. Por hora, vamos brincar com essas escalas, sem darmos nomes a elas. Por exemplo, a música “Scarborough Fair”, que é uma canção tradicional inglesa de autoria desconhecida, ou seja, folclórica, é construída na escala de ré a ré (modo dórico):

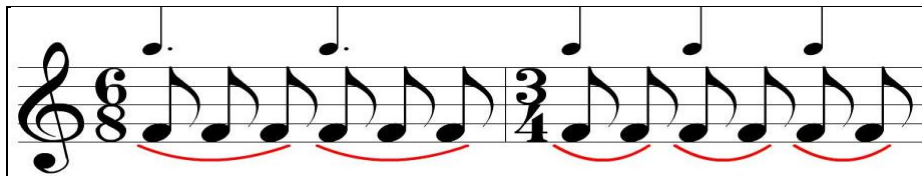
Scarborough Fair

Folclore inglês



Obs: a música “Scarborough Fair” teria uma melhor escrita em um compasso $\frac{6}{8}$.
Mas para fins didáticos escrevemos a música num compasso $\frac{3}{4}$.

Explicando melhor:



OS TROVADORES E OS MENESTRÉIS



No final do período medieval, por volta dos sécs. XII e XIII houve intensa produção de canções compostas pelos TROVADORES E MENESTRÉIS.

Os TROVADORES eram artistas de origem nobre do sul da França que compunham e entoavam cantigas, geralmente acompanhadas de instrumentos musicais, como o alaúde ou a cistre. Eram nobres letrados que escreviam seus próprios poemas. Logo, faziam parte da nobreza. O tema preferido dos trovadores era o amor.

Os trovadores de maior destaque na lírica galego-portuguesa são: Dom Duarte, Dom Dinis, Paio Soares de Taveirós, João Garcia de Guilhade, Aires Nunes e Meendinho.

Já os MENESTRÉIS...

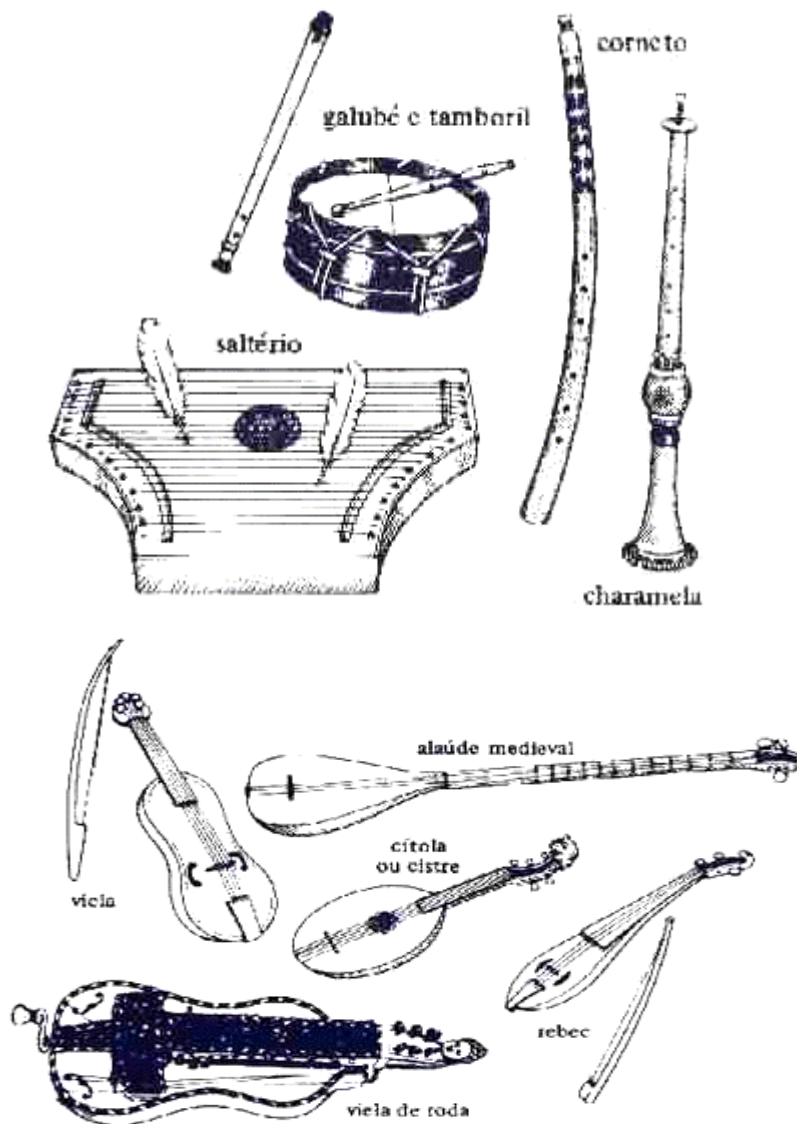
... eram cantores, músicos, acrobatas, malabaristas, dançarinos, atores, palhaços, que mudavam de um lugar para apresentar as suas músicas. Eram tidos como artistas menores. Eram os artistas que levavam alegria para os castelos e sua corte.

Os menestréis



INSTRUMENTOS DA IDADE MÉDIA:

Os instrumentos acompanhavam danças e canções medievais.



Para apreender melhor:

- Procure fazer um link com a disciplina “História” sobre a Idade Média
- Ouça canções medievais e seus instrumentos
- Ouça cantochão
- Procure os sinônimos das palavras do texto
- Procure em sites acadêmicos os assuntos abordados acima

- Siga as propostas dadas pelo/a seu/ sua professor/a
- Toque na flauta as músicas dadas pelo/a seu/ sua professor/a do período medieval
- Crie diversas canções na flauta utilizando os modos abordados
- Desenvolva o trabalho em grupo pedido pelo/a seu/ sua professor/a
- Crie jograis

A MÚSICA RENASCENTISTA



O período renascentista ocorre por volta de 1450-1600 (sécs. XV-XVI). É um período caracterizado pelo interesse pela cultura e pelo saber, advindos dos gregos e romanos. Foi a idade das grandes descobertas e explorações advindas das viagens de descobrimentos. Enquanto exploradores como Vasco da Gama, Cabral, Colombo e tantos outros faziam suas viagens, notáveis avanços aconteciam na ciência e na astronomia.

O homem agora queria saber mais sobre si mesmo e sobre o mundo; não aceitava mais os fatos aparentes.



Foi uma época de grandes nomes nas diversas artes: pintores, músicos, escritores e arquitetos foram impactados com essa nova maneira de ver e sentir o mundo e a si mesmo.

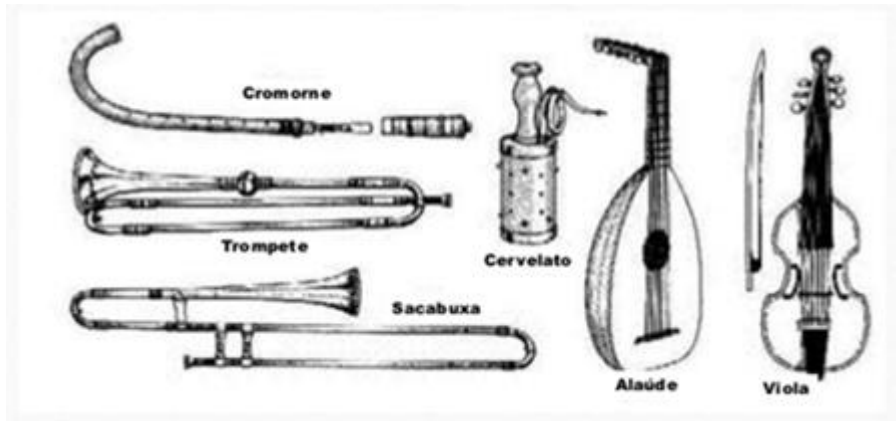
No Renascimento a música PROFANA é mais proeminente. As músicas também são compostas para instrumentos e não apenas para ser o acompanhador das vozes, como acontecia no período da Idade Média.

No entanto, foi no Renascimento que muitas músicas foram compostas em estilo coral para serem executadas nas igrejas, cantadas a CAPELLA (sem o acompanhamento de instrumentos).

Os principais compositores desta época foram Josquin de Prez, Gibbons, Palestrina, Guilhame Dufay e Marchaut.



INSTRUMENTOS



RENASCENTISTAS



Para apreender melhor:

- Procure fazer um link com a disciplina “História” sobre o RENASCIMENTO
- Ouça canções renascentistas e seus instrumentos
- Procure os sinônimos das palavras do texto
- Procure em sites acadêmicos os assuntos abordados acima
- Siga as propostas dadas pelo/a seu/ sua professor/a
- Toque na flauta as músicas dadas pelo/a seu/ sua professor/a do período Renascentista
- Crie diversas canções na flauta utilizando as características musicais da época
- Desenvolva o trabalho em grupo pedido pelo/a seu/ sua professor/a
- Encene *Shakespeare* com fundo musical renascentista
- Colha dados sobre William Shakespeare

Período Barroco

A palavra **barroco** vem da língua portuguesa e significa "pérola irregular". Foi adotada internacionalmente para caracterizar o estilo ornamentado e pomposo que prevaleceu nas Artes Plásticas, na Arquitetura e na Literatura dos séculos XVII a XVIII.

A música barroca é toda música ocidental correlacionada com a época cultural homônima na Europa, que vai desde o surgimento da ópera moderna de Claudio Monteverdi no século XVII, até à morte de Johann Sebastian Bach, em 1750.



No Brasil o estilo barroco foi mais representativo nas artes plásticas, em Minas Gerais, no século XVIII. Na pintura, destacou-se **Manuel da Costa Ataíde**. Ataíde criou seu próprio estilo, utilizando-se de cores vivas, tropicais. Pintou em suas obras figuras cordiais, mas um tanto irreverentes. Sua obra de maior destaque está no teto da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Obra realizada entre 1800 e 1809, esta pintura representa uma Assunção de Nossa Senhora, em que anjinhos mulatos substituem os rosados querubins dos modelos tradicionais europeus. A Virgem Maria, também mulata, exibe os traços da mulher que era companheira do pintor. Perceba o estilo ornamentado, cheio de detalhes desta pintura.

Fonte de pesquisa:

<http://www.historiamais.com/barrocoll.htm>

Curiosidade:

O termo barroco, até o século XIX, era um termo depreciativo, que os compositores clássicos usavam para criticar o estilo pomposo dos compositores do período anterior a 1750. No século XIX, os historiadores da Arte recuperaram a palavra barroco, dando-lhe um significado mais conceituado, de algo ornamentado, cheio de sutilezas.

A música barroca

Trata-se de uma das épocas musicais de maior extensão, com uma produção revolucionária e muito influente. O período é caracterizado

- pelos **grandes contrastes sonoros** e
- pelodesejo de **causar impacto**.

Busca-se conciliar a espiritualidade da Idade Média com a racionalidade do Renascimento.

Esse período é tão influente que algumas características musicais da época, como a **tonalidade** (escalas em modo maior e menor) e a **homofonia**(melodia e acompanhamento) são comuns até hoje, na música atual.

Os instrumentos musicais são aperfeiçoados, ganham importância e **são aceitos nas igrejas**, onde antes só se admitia música vocal.

Desenvolvem-se muitos gêneros e formas instrumentais. Embora a música ainda estivesse fortemente associada à Igreja, **a música para entretenimento**, sem vínculo religioso (**profana**), **começou a tornar-se mais importante**.

As formas musicais barrocas

Ópera barroca

A ópera é um gênero artístico que consiste num drama encenado com música. O drama é apresentado utilizando os elementos típicos do teatro, tais como cenografia, vestuários e atuação. No entanto, a letra da ópera (conhecida como *libreto*) é totalmente cantada em lugar de ser falada. A voz solista adquire uma grande importância.

O primeiro grande compositor de ópera barroca foi Claudio **Monteverdi**, com a obra prima **“Orfeu”, de 1607**. Esta obra é considerada como a primeira ópera historicamente válida. Nesta ópera (*Orfeu*) Monteverdi também foi pioneiro ao determinar quais os instrumentos musicais que tocariam e a sua quantidade (quarenta ao todo). Foi o primeiro modelo de orquestra que serviu de base para o grande desenvolvimento deste conjunto instrumental nos anos seguintes.

Claudio Monteverdi
(Cremona, ?/05/1567 –
Veneza, 29/11/1643)



Oratório

O oratório é um gênero de composição musical cantada de conteúdo narrativo. Semelhante à ópera quanto à estrutura (árias, coros, recitativos, etc.), difere-se desta por não ser destinado à encenação. Em geral, os oratórios têm temática religiosa, mas existem alguns de temática profana. O oratório de tema religioso **O Messias**, obra de G. F. **Haendel**, é bastante conhecido, principalmente pela parte do belo coral **“Aleluia”**.

Suíte barroca

Suíte é uma **série de danças, exclusivamente instrumental**. Os movimentos musicais que compunham a suíte eram alternados em mais vivos, lentos ou moderados, de acordo com as danças daquela época, como por exemplo: *Giga, Sarabanda, Corrente e Pavana*.



Fuga

É um estilo de composição em que o **tema principal** é tocado e repetido (imitação) por outras vozes (polifonia) que entram sucessivamente e continuam de maneira entrelaçada.

Concerto

O concerto barroco é uma composição para um ou mais instrumentos solistas e orquestra. A exposição dos temas melódicos e os desenvolvimentos mais interessantes da música são alternados entre solista(s) e orquestra. A palavra *concerto* é um vocábulo italiano que significa “tocar em conjunto”.

Os compositores barrocos

Além de Claudio Monteverdi, podemos citar outros compositores do período barroco, como Antonio Vivaldi, Georg Friedrich [Haendel](#) e Johann Sebastian [Bach](#).

Antonio Vivaldi (Veneza, 04/03/1678 – Viena, 28/07/1741)



O músico e compositor italiano Antonio Vivaldi, cujo apelido era “*O Padre Ruivo*” (seu cabelo era vermelho), viveu em Veneza e tornou-se uma das grandes expressões da música barroca. Em um orfanato para meninas, foi professor de música e regente de uma orquestra de moças que alcançou grande prestígio. Além de ter se notabilizado como um grande violinista, Vivaldi compôs mais de 600 concertos, além de óperas e música sacra. Os concertos chamados “**As Quatro Estações**” (*A Primavera, Verão, Outono e O Inverno*) são frequentemente tocados pelas orquestras em todo o mundo.

Georg Friedrich Haendel(Halle, 23/02/1685 – Londres, 14/04/1759)



Compositor alemão, ao naturalizar-se inglês passou a escrever seu nome como *George Frideric Handel*. Foi excelente violinista, cravista e organista. Em 1706 parte para a Itália e lá aprende as novidades da música italiana que ditavam moda. Depois vai para Londres, onde tem carreira triunfal. Após a morte da rainha Ana da Inglaterra, sobe ao trono o príncipe de Hannover, seu antigo patrão, que passa a ser o rei George I. Em sua honra, Handel compôs a suíte orquestral *Música Aquática*.

Compôs muitas óperas no estilo italiano, mas logo o público inglês começou a se desinteressar por óperas. Começa a compor oratórios e agradou novamente, salvando-se da falência. Seus oratórios ingleses permanecem muito apreciados até os nossos dias, como *Israel no Egito* e *O Messias*. Suas obras puramente instrumentais são magníficas: Concertos Grossos, Concertos de órgão, Sonatas para violino e Suítes para cravo.

J. S. Bach (Eisenach, 21/03/ 1685 -- Leipzig, 28/07/1750)



Johann Sebastian Bach foi um dos maiores músicos e compositores de todos os tempos. Seguiu e manteve a tradição de sua família, que era de músicos há muitas gerações. Foi um dos grandes organistas da história e foi Mestre de Capela (diretor de Música) em mais de uma corte de príncipes na Alemanha. Na corte de Leipzig tinha as funções de mestre de canto, organista, compositor e de diretor de Música da Universidade. Ainda encontrava tempo para tocar prazerosamente com alguns alunos na Cervejaria Zimmermann, local de diversão da cidade.

Viveu sempre na Alemanha, nunca viajou para fora das terras germânicas. Escreveu muitas obras entre concertos, fugas, suítes e cantatas. É considerado o maior compositor de fugas de todos os tempos.

Entre as obras mais famosas de Bach podemos citar o coro *Jesus, Alegria dos Homens* de uma cantata de Natal, os seis *Concertos de Brandenburgo*, a *Tocata e Fuga em ré menor* para órgão e *O Cravo bem Temperado* (consiste em 48 Prelúdios e Fugas para cravo, instrumento antecessor ao piano).

Bach tinha sete filhos com uma prima, Maria Bárbara. Após enviuar, casa-se com Ana Madalena Wilchen e teve mais 13 filhos, muitos dos quais se tornaram músicos respeitados também.

Instrumentos musicais



CRAVO

Foi o instrumento de teclas mais importante da época. Suas cordas são beliscadas por um mecanismo acionado quando as teclas são tocadas.

ÓRGÃO BARROCO

Seu princípio de funcionamento é o de um instrumento de sopro, mas, no lugar do pulmão humano, se faz uso de foles que enviam o ar, simultaneamente, a dezenas de tubos que emitem o som. É como se fosse um conjunto de flautas gigantes, com até 10 metros de altura. Seu mecanismo garante que o ar chegue imediatamente aos tubos quando o teclado é acionado. Há também finíssimos tubos, de onde saem tons de um agudo extremo. No Brasil, de uma centena de órgãos de que se tem registro no século XVIII, sobraram quinze, dos quais apenas dois funcionam.

A foto é da **Catedral de Mariana (MG): o órgão, de 1710, é de fabricação do alemão Arp Schnitger, e ainda se presta a belos concertos.**



VIOLINO

Na cidade de Cremona, Itália, ficaram famosos os violinos produzidos por três famílias: os Amati, os Guarneri e os Stradivari. Os raros instrumentos que ainda existem, valem fortunas e são disputadíssimos pelos virtuosos do instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
- BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BENNETT, Roy. *Uma Breve História da Música*- Rio de Janeiro, J. Zahar, 1986
- GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.
- FRADE, Cácia, coord. "Cantos do Folclore Fluminense", Rio de Janeiro, Presença/SECC-RJ, 1986
- FRADE, Cácia, coord. "Guia do Folclore Fluminense", Rio de Janeiro, Presença/SECC-RJ, 1985
- LOPES, Nei. *Sambeabá, o samba que não se aprende na escola*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Folha Seca, 2003.
- MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.
- SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

Enciclopédias e Dicionários

500 Anos da Música Popular Brasileira – com CD homônimo – Edição do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ), 2001.

Dicionário GROVE de Música - Edição concisa. Rio de Janeiro: J. Zahar.

Fontes na internet

www.pt.wikipedia.org

<http://www.suapesquisa.com/samba/>

<http://instrumentos.aulademusica.com/>

<http://www.brasilecola.com/folclore/bumbameuboi.htm>

Imagens na internet:

http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97_G_Abafador-de-ruídos-exc.jpg

Aparelho fonador

<http://i93.photobucket.com/albums/l68/Atsiluap/Variado/fonador.gif>

Teclado do piano com notas

http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala_teclado_musical.jpg

Simpsons gritando

<http://www.meupapeldeparedegratis.com.br/cartoons/pages/screaming-simpsons.asp>

O cantor Roberto Carlos

http://www.depositonaweb.com.br/wp-content/uploads/roberto_carlos.jpg

A cantora Ivete Sangallo

<http://www.fashionbubbles.com/wp-content/uploads/2009/01/ivete-sangalo-look-branco.jpg>

Crianças cantando

http://4.bp.blogspot.com/_y2KqGNI-M18/SC2feZILu6I/AAAAAAAAABo/iX-ZGFDpTXo/s320/botocudos.jpg

Cantores de ópera

http://www.rosalindplowright.com/AllStarsGallery/Maddelna_Andrea_Chenier_ROH_1984_with_Jose_Carreras.jpg

Coro jovem

<http://z.about.com/d/webclipart/1/0/p/z/2/sing12.gif>

Garoto cantando

http://thumbs.dreamstime.com/thumb_179/1188378647htf8w0.jpg

Farinelli, o castrati

<http://mediatheque.ircam.fr/sites/voix/images/oeuvres/farinelli1.jpg>

Maria Callas

http://www.warnerclassicsandjazz.com/assets/artist/images/825646%209814-4%201_callas_rgb_72dpi_wtih-spine_low-res_crop.jpg

Cassia Eller

http://4.bp.blogspot.com/_

[XPNDCUY4S8/SG5ykz9wNvI/AAAAAAAAAgI/erToeMWUj6M/s320/CassiaEller.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_XPNDCUY4S8/SG5ykz9wNvI/AAAAAAAAAgI/erToeMWUj6M/s320/CassiaEller.jpg)

Os 3 tenores

<http://www.estadao.com.br/fotos/pavarotti9.jpg>

Barroco mineiro: pintura de Ataíde

<http://www.historiamais.com/ataide.jpg>

J. S. Bach

http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Sebastian_Bach

Jongo da serrinha

http://www.jornaldosamba.blogger.com.br/jongo_da_serrinha.jpg

Dançando o jongo

http://www2.petrobras.com.br/cultura/images/espacovirtual/galerias/encontro_de_jongueiros_10.jpg

Ciranda (pintura de Aracy)

http://s3.amazonaws.com/rede_prod/assets/0047/2791/Aracy_ciranda_de_roda_30X40_thumb.jpg

Lia de Itamaracá

<http://www.estadao.com.br/fotos/lia2.jpg>

Cateretê

http://www.salesianost.com.br/ens_fund/7ano/diversidades_brasil/7f/sudeste2/02051.jpg

Frevo

<http://www.ufrpe.br/arquivos/upload/frevo3.JPG>

Bateria

<http://g1.globo.com/Carnaval2008/foto/0,,12124450-EX,00.jpg>

Instrumentos primitivos

www.canalkids.com.br/arte/danca/baila.htm

Regional de choro

<http://www.agemaduomi.com.br/casadasmaquinas/historia-do-choro.jpg>

Led Zeppelin

<http://www.rocumentaries.com/pics/led-zeppelin-1972-20060902-03.jpg>

Quarteto de cordas

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rbs/image/3978376.jpg>

Bumba meu boi

<http://www.badaueonline.com.br/dados/imagens/bumba%20boi.jpg>

Rei e rainha do maracatu

http://www.krulik.com.br/cite/images/01_Rainha_Maracatu.jpg

Alfaias

<http://www.imageandnarrative.be/worldmusica/images/bart02.jpg>

Calunga

<http://iconacional.blogspot.com/2008/08/blog-post.html>

MPB4

http://oglobo.globo.com/blogs/arquivos_upload/2008/12/129_1210-mpb4.jpg

Coral

<http://www.imagem.ufrj.br/thumbnails/4/434.jpg>

Brasão

http://www.achetudoeregiao.com.br/atr/ATR.GIF/brasao_do_brasil.jpg

Zeca Pagodinho

<http://www2.uol.com.br/ziriguidum/0708/070820-01a.jpg>

Banda Militar

<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/foto/0,,20082468-EX,00.jpg>

Elaboração e edição da apostila:

Profª Mônica Leme (textos e edição)

Profª Milena Tibúrcio (pesquisa, texto, correções e exercícios)

Profª Isabel C. Borges de Medeiros (textos, exercícios e revisão final)

Profª Mônica Repsold (edição final)

Profª Maria Christina Schwenck Corrêa de Brito (pesquisa, texto)

Carolina Couto (Ilustrações da capa)

DICAS PARA A FLAUTA DOCE & LEITURA MUSICAL – Prof. Roberto Stepeson

EXECUÇÃO DA FLAUTA DOCE:

- Sopre sempre leve e bata a ponta da língua no bico da flauta. Deve-se dar um sutil **golpe de língua**, como se fosse pronunciar a sílaba “TU” (Mas não precisa falar!). Se tocar forte as notas soam erradas.
- A **mão esquerda** deve ficar **sempre na parte superior** (independentemente se for destro ou canhoto) e a **mão direita** na **parte inferior**.
- Mantenha o **corpo ereto**, a **flauta junto ao corpo** e os **dedos o mais próximo possível dos orifícios**. Se a ponta do dedo (falange) não fechar totalmente o orifício, a nota não sai ou sai “desafinada”. Observe a foto!



LEITURA MUSICAL COM A FLAUTA:

- Atente para as notas no pentagrama e faça a correlação com as posições das flautas. É importante praticar para guardar e para aprender satisfatoriamente as notas/posições.
 - Toque a escala (notas do Dó3 ao Ré4) tanto em movimento ascendente como descendente.
 - Pratique de frente para um espelho, observe sua postura e corrija os erros.
- Agora é só praticar! Boa sorte!

NOTAS MÚSICAS NO PENTAGRAMA E NA FLAUTA DOCE (do DÓ3 ao RÉ4):

A musical staff in treble clef showing the notes D3, R3, M3, F3, Sol3, Lá3, Si3, D4, and R4. Below the staff are nine diagrams of a recorder, each with a black dot indicating the finger hole to be covered for the corresponding note. The notes and their fingerings are: D3 (no holes), R3 (left hand index), M3 (left hand middle), F3 (left hand ring), Sol3 (left hand middle and ring), Lá3 (left hand index and middle), Si3 (left hand index, middle, and ring), D4 (right hand index), and R4 (right hand middle).

Tabela das Posições para Flauta em Dó

(Soprano e Tenor)

The image displays two rows of musical notation and fingering charts for the flute in C major. Each row consists of a musical staff with notes and a corresponding fingering diagram. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6. The fingering diagrams show the placement of fingers (indicated by solid black circles) and half-holes (indicated by open circles) on the flute's keys. The top row covers notes from C4 to C5, and the bottom row covers notes from C4 to C6. A legend at the bottom right explains the symbols: a solid black circle represents a closed hole, and an open circle represents a half-open hole.

● = buraco fechado; ○ = buraco aberto a metade.